



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Resolutividade na Atenção Primária à Saúde no Contexto da Pandemia de Covid-19: Percepções de Gestores de uma Macrorregião de Saúde na Bahia

Vitória Karoline Gonçalves Silva¹; Marcio Costa de Souza²

1. Bolsista – CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

vitoriakarolinegsilva@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mcsouza@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Saúde; Gestão em Saúde; Pandemia de Covid-19;

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 foi uma emergência sanitária atravessada pelo crescimento sem controle de infectados e das mortes (Cavalcanti *et al.*, 2020). Nos serviços de saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) se deparou com obstáculos para a continuidade do cuidado. Gestores foram desafiados na elaboração de estratégias para a reorganização dos processos de trabalho em prol do atendimento da população (Murakami, 2022).

Tendo em vista que o princípio da resolutividade diz respeito à qualidade de identificar riscos, necessidades e demandas de saúde através de diferentes tecnologias de cuidado visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde através da construção vínculos, intervenções efetivas e encaminhamentos qualificados (Souza *et al.*, 2021), objetiva-se por meio deste estudo analisar as percepções de gestores de uma macrorregião de saúde acerca da resolutividade da APS no contexto da pandemia de Covid-19, bem como as estratégias e tecnologias utilizadas para garantir a resolutividade do cuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é oriundo do banco de dados do projeto “Estratégias e Tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de covid-19 na macrorregião de saúde centro-leste”. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAAE 67642521.70000.0053. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. O campo de estudo foi a macrorregião de Saúde Centro-Leste do Estado da Bahia. Esta região é composta por quatro microrregiões de saúde, das quais, foram selecionados dois municípios que estivessem com 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) e apresentassem os maiores números de casos notificados para a Covid-19. Após a aplicação destes critérios foram escolhidas seis cidades.

O número de participantes foi definido pela técnica de saturação dos dados desenvolvida por Turato (2013), totalizando 11 pessoas, dentre estas: secretários municipais de saúde, diretores e coordenadores da APS, cujas formações eram enfermeiros, nutricionistas e odontólogos. Foi posto como critério de inclusão a

condição de atuar no cargo de gestão há um período superior a seis meses. O instrumento utilizado foi entrevista semi estruturada aplicada virtualmente ou presencialmente, de acordo com a disponibilidade do gestor, em local que garantisse o sigilo das informações. As entrevistas foram gravadas em um aparelho de celular (Motorola G2). A etapa de entrevistas foi iniciada somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) respeitando as resoluções 466/12, 510/14, 580/18 e a Carta Circular 001/2021. Para favorecer o anonimato, os participantes foram identificados com a letra G (referente a gestor) e um número representando a ordem dos entrevistados.

O método utilizado para interpretação dos dados foi a Técnica de Análise de Conteúdo (Minayo, 2017). As entrevistas gravadas foram transcritas integralmente, e em seguida, foram realizadas leituras para a identificação dos pontos relevantes e das ideias centrais ligadas ao tema proposto. Diante disso, emergiu a categoria “Estratégias e Tecnologias para a resolutividade do cuidado” diante dos núcleos de sentido: “Vínculo como Potência”, “(Re)organização do processo de trabalho”, “Educação Permanente em Saúde e informação à população”, “Novas Ferramentas”. Considerando-se os dados obtidos, realizou-se a análise final através da articulação dos dados empíricos com o referencial teórico da pesquisa, relacionando e confrontando as semelhanças, divergências e a teoria com a prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se o protagonismo do Agente Comunitário de Saúde (ACS) enquanto dispositivo para a continuidade do cuidado durante a pandemia, através da produção e manutenção de vínculos sendo o principal responsável pelo elo entre a comunidade e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (PNAB, 2017). O reconhecimento do vínculo como uma tecnologia essencial para a produção e integralidade do cuidado, é um fator que agrega no processo de trabalho e consequentemente na resolutividade. É um instrumento que oportuniza a produção do cuidado diferenciado, permite a valorização da autonomia, o protagonismo do usuário, adentra na realidade social e afetiva de cada sujeito e possibilita o atendimento das necessidades singulares de cada cidadão (Souza *et al.*, 2021).

Aliado à produção de vínculos, houve a reestruturação do funcionamento da APS. Diante da crise sanitária, o posicionamento e o planejamento dos gestores foi determinante para o funcionamento dos serviços de saúde. A retomada gradual do trabalho foi uma estratégia para acompanhar e conter o risco ou agravamento de quadros, bem como o sofrimento ou mortalidades por outras causas (Giovanella *et al.*, 2020). Além disso, o aprimoramento do processo de trabalho na APS foi crucial para o desenvolvimento de estratégias de atendimento conforme as necessidades e realidades locais de território (Xavier *et al.*, 2023).

A respeito do aprimoramento do processo de trabalho, percebeu-se a Educação Permanente em Saúde (EPS), enquanto processo contínuo de aprendizagem dos trabalhadores de saúde e desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades técnico-científicas e ferramenta transformadora das práticas em saúde (Araújo; Nascimento; Araújo, 2022). Os processos formativos na saúde possibilitaram maior assertividade durante os encontros para o cuidado com a detecção dos sinais e sintomas,

sendo esta crucial para o esclarecimento da população acerca da Covid-19 e no enfrentamento às notícias falsas e movimentos anti ciência que apresentaram-se como barreiras para a implementação de ações eficazes (Geraldo, Farias; Sousa, 2021; Mendes *et al.*, 2023). O acesso e disponibilização de informações fundamentadas cientificamente foram estratégias importantes para o enfrentamento à pandemia. Essas ações proporcionaram o desenvolvimento da formação profissional e contribuíram para o fortalecimento de vínculo com o território e a promoção da saúde (Murakami, 2022).

Através dos relatos dos gestores foi perceptível que apesar do contexto pandêmico se caracterizar por uma situação crítica, as experiências vivenciadas neste período em relação a inserção de novas ferramentas digitais, auxiliou tanto no processo de trabalho, quanto na continuidade do cuidado aos usuários. Apesar das mudanças e adaptações abruptas, as tecnologias mediaram positivamente o cuidado em saúde e contribuíram para a promoção da atenção e da qualidade de vida (Murakami, 2022).

Evidenciou-se que para que a resolutividade seja garantida são necessárias práticas de saúde que levem em consideração o contexto, o usuário, a equipe bem como as suas especificidades. A realização de atividades orientadas pela EPS possibilitaram a ampliação de conhecimento para formação profissional e a construção de habilidades para o enfrentamento das iniquidades e necessidades de saúde (Araújo; Nascimento; Araújo, 2022).

Outrossim, foram elencadas pelos gestores as barreiras para o cuidado. Estas abarcaram desde as questões psicológicas até as dificuldades para a organização e execução das estratégias adotadas pelas equipes para a continuidade da atenção. As limitações decorrentes do contexto pandêmico, atreladas ao medo do contágio, a frustração, a perda financeira, ao isolamento social, o conhecimento gradual a respeito da doença dentre outras questões que se refletiram psicossocialmente e se configuraram como uma fonte de estresse e dificultadora das ações no contexto da APS (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020). Também pode-se elencar como barreiras: os horários de alimentação e descanso dos profissionais atuantes na pandemia, a escassez de recursos materiais e organizacionais importantes para a continuidade do cuidado aos pacientes e para a segurança dos trabalhadores. Além disso, o agravamento do sofrimento mental, marcado pelo medo do adoecimento e da morte diante de uma nova doença foram situações experienciadas (Galon; Navarro; Gonçalves; 2022).

CONCLUSÃO

Conforme a ótica dos gestores entrevistados, o vínculo, a reorganização do processo de trabalho, processos formativos e a utilização de novas ferramentas para a continuidade do cuidado foram estratégias e tecnologias adotadas para o alcance da resolutividade na APS. As experiências descritas pelos gestores evidenciaram a busca pela garantia do acesso, da longitudinalidade, da integralidade e da coordenação do cuidado, característicos da APS.

As limitações presentes neste estudo estão associadas aos resultados serem a partir da percepção de um grupo específico de pessoas que estão envolvidas nos serviços de saúde, além de está diretamente ligada a uma determinada região do país.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, B. de O. *et al.*. Educação permanente em saúde: construção de saberes e práticas em busca da resolubilidade na Estratégia Saúde da Família, **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. DOI: 10.13102/rscdauefs.v12i1.7716.

GALON, T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. DE S.. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. ecov2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>.

GERALDO, S. M.; FARIAS, S. J. M. de; SOUSA, F. de O. S. A atuação da Atenção Primária no contexto da pandemia da COVID -19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e 42010817359, 2021.

GIOVANELLA, L. *et al.*. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe4, p. 161–176, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E410>.

MENDES, E. V. *et al.*. A pandemia da COVID-19 no Brasil: uma crise entre ciência e governança. **Anais Do Instituto De Higiene E Medicina Tropical**, [S. l.], v. 22, p. 44-53, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias**. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

DIAS, E. G.; MISHIMA, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 402–411, 2023. DOI: 10.12957/sustinere.2023.71828.

MURAKAMI, M. A reorganização e atuação da Atenção Primária à Saúde em contexto de pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 423–437, 2022. DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8n3p423-437.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P. de; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. e2532, 2020. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532).

SOUZA, M. C. de *et al.*. Resolutividade e ferramentas para cuidar: um estudo com mulheres que vivem com câncer de mama. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v20i2.1571.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínica-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada nas áreas da saúde e humana**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

XAVIER, P. B. *et al.* Trabalho na atenção básica durante a pandemia da COVID-19: percepções dos profissionais de saúde acerca da atuação da gestão municipal. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 577–591, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8371357.

